



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**MOÇAMBIQUE-PORTUGAL:  
JUNTOS PELA CONSOLIDAÇÃO DE LAÇOS POLÍTICO-DIPLOMÁTICOS**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NO BANQUETE OFERECIDO À SUA EXCELÊNCIA ANTÓNIO COSTA, PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL, POR OCASIÃO DA SUA VISITA OFICIAL A MOÇAMBIQUE**

**MAPUTO, 01 DE AGOSTO DE 2022.**

**Sua Excelência Dr. António Costa, Primeiro-Ministro da República Portuguesa;**

**Senhora Presidente da Assembleia da República;**

**Senhor Primeiro-Ministro da República de Moçambique;**

**Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**

**Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**

**Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;**

**Digníssima Procuradora Geral da República;**

**Egrégio Provedor de Justiça;**

**Distintos Membros da Delegação Portuguesa;**

**Senhores Ministros, Vice-Ministrso e Secretários de Estado da República de Moçambique;**

**Senhores Governadores provinciais;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Representantes dos Partidos Políticos com Assento no Parlamento;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático e Embaixadores da CPLP e da União Europeia aqui presentes;**

**Caros convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Permitam-me começar por renovar as nossas calorosas boas vindas à Sua Excelência Primeiro-Ministro da República Portuguesa e à delegação que o acompanha.

**Senhor António Costa, Primeiro Ministro da República Portuguesa, Excelência!**

Em África, existe uma canção com a seguinte letra: *“Um amigo é precioso como uma criança;/ Ninguém pode comprar um amigo no mercado;/ Duzentas agulhas não equivalem a um machado;/ Mil estrelas não brilham como o sol;/A lealdade de milhares de servos não compensa a ausência de um Amigo.”*

Por isso, meu Caro amigo e irmão, é sempre um prazer enorme receber Vossa Excelência na nossa Pátria Amada, a terra que viu nascer o Vosso Pai, e auguramos que a vossa estadia entre nós vos permita rever amigos, familiares e, acima de tudo, comprazer-se da nossa variada e rica gastronomia, que muito bem conhece, a par das nossas lindas paisagens, que constituem um verdadeiro cartão de visita.

A presente Visita e a realização da V Cimeira Bilateral entre Moçambique e Portugal, revestem-se de uma importância especial, porquanto têm lugar num momento em que os novos desafios internos e globais exigem que forcemos as parcerias globais e bilaterais para enfrentá-los com maior eficácia e eficiência.

**Senhor Primeiro-Ministro!**

O mundo registou enormes mudanças desde a realização da IV Cimeira Bilateral em 2019, em Lisboa, como a crise sanitária e económica, causada pela pandemia da COVID-19, as mudanças climáticas e as ameaças à paz e segurança internacionais que estão ainda muito presentes e continuam a afectar as nossas economias e os nossos serviços.

A resposta à pandemia provou quão vital é, também, o aprofundamento das nossas relações bilaterais assentes nos objectivos partilhados e enraizadas no nosso passado histórico e destino comuns, repletas de inegáveis relações seculares, bem como alicerçadas na nossa filiação comum em organizações, tais como as Nações Unidas e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Neste sentido, gostaríamos de reiterar a nossa gratidão ao Governo Português pelo apoio que nos tem concedido na luta contra a pandemia da COVID-19, através da oferta de vacinas e de

máscaras cirúrgicas, inserido no Plano Global de Resposta Humanitária à COVID-19, consignado aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa + Timor Leste.

## **Distintos Membros dos Governos de Moçambique e de Portugal;**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

O evento político mais destacável que se registou desde a nossa última Cimeira Bilateral em 2019, foi, certamente, a realização das eleições legislativas antecipadas a 30 de Janeiro de 2022, em Portugal, que foram ganhas pelo Partido Socialista, permitindo a recondução de Vossa Excelência como Primeiro-Ministro de Portugal, bem como a viabilização da Cimeira Bilateral que hoje temos a honra de acolher.

Assim, gostaria de reiterar, de forma presencial, as nossas felicitações à Vossa Excelência pela renovação do mandato por escolha legítima e inequívoca do povo português.

### **Senhor Primeiro-Ministro!**

A visita de Vossa Excelência tem lugar num momento em que o nosso país continua a gozar de estabilidade política, com as instituições democráticas a funcionarem normalmente e a economia nacional a recuperar-se do impacto severo da pandemia da COVID-19, dos efeitos das mudanças climáticas e de outras adversidades internas e externas.

Acreditamos que a estabilidade política e a forma como os moçambicanos têm lidado com as matérias da paz e reconciliação nacional, contribuíram para a recente eleição do nosso país, de forma unânime, a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biénio 2023-2024.

Neste ponto particular, gostaríamos de reiterar a expressão de maior apreço ao Governo Português pelo apoio e encorajamento ao nosso País, desde que manifestámos a intenção e

lançámos, formalmente, a candidatura que culminou com a nossa eleição para esse órgão das Nações Unidas.

Como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, farão parte dos objectivos que iremos prosseguir; a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a reforma do Conselho de Segurança com vista a equilibrar o processo de tomada de decisão em questões de paz e segurança internacionais, a promoção e reafirmação da vitalidade do multilateralismo na busca de soluções pacíficas e inclusivas, baseadas no diálogo, visando a construção de consensos.

Por outro lado, queremos usar esta oportunidade para, mais uma vez, reafirmar o nosso apoio à candidatura de Portugal a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biénio 2027-2028.

### **Senhor Primeiro-Ministro!**

Como tivemos a oportunidade de partilhar durante as conversações oficiais que realizámos hoje, a nossa agenda de governação continua centrada na promoção do bem-estar do povo moçambicano, a principal motivação dos esforços que empreendemos.

Continuamos a priorizar o acesso e melhoria constante dos serviços de saúde, educação, água potável, energia, infra-estruturas e a aposta na agricultura e emprego.

Como forma de garantir o desenvolvimento económico e social, que está intimamente ligado à segurança pública e estabilidade nacional, continuamos engajados na implementação dos processos de paz e reconciliação nacional.

O outro desafio interno a que temos estado a enfrentar, é o combate ao terrorismo que, desde 2017, afecta alguns distritos da Província de Cabo Delgado e que provocou mais de duas mil mortes e mais de 860 mil deslocados.

Provocou a destruição de infra-estruturas públicas e privadas, bem como a ruptura do tecido produtivo, afectando negativamente a economia local e nacional.

Nessa batalha universal contra um inimigo sem rosto, o terrorismo, o nosso país conta efectivamente com a solidariedade da região da SADC e da República do Ruanda, materializando, deste modo, o princípio que adoptámos de, antes de tudo, o recurso a soluções africanas para problemas africanos, baseado no bilateralismo e multilateralismo.

Moçambique conta, também, com o apoio de outros países da comunidade internacional e aqui destaco Portugal, quer no âmbito bilateral, quer no contexto multilateral da União Europeia, visando dotar as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique de capacidades para melhor lidar com o terrorismo.

Neste contexto, reitero a nossa gratidão a Portugal pelo dinamismo durante a presidência da União Europeia, que resultou na decisão do Conselho da União Europeia, a 12 de Julho de 2021, de criar a Missão de Instrução Militar da União Europeia em Moçambique (EUTM), neste preciso momento, comandada por um oficial superior português.

Assim, renovamos o apelo à Comunidade Internacional para continuar a apoiar Moçambique e as forças africanas amigas no combate, visando a erradicação deste flagelo.

Exortamos a todos a apoiar as iniciativas de reconstrução de Cabo Delgado e promoção do desenvolvimento integrado da região norte do nosso país.

No domínio económico, apesar do impacto severo provocado pela pandemia da COVID-19, o crescimento do Produto Interno Bruto foi de 2.1% em 2021, galvanizado pelas áreas prioritárias, elencadas pelo Governo, a saber: a agricultura, pesca, energia, infra-estruturas, comércio, transportes, logística, indústria transformadora, comunicações e turismo, para além da contribuição do sector de hidrocarbonetos.

No entanto, a nova dinâmica da nossa economia evidência uma tendência de retoma no período pós-abrandamento, em 2021, tendo o PIB acelerado para 4,14% no primeiro trimestre do ano corrente, situando-se acima da média anual prevista que é de 2,9%.

A prevalência de um ambiente de incertezas devido à guerra na Ucrânia, que já está a gerar um aumento no custo de vida, como resultado da alta de preços de combustíveis, fertilizantes, alimentos e crescimento da inflação, à escala global, faz com que o optimismo das nações seja

bastante cauteloso quanto à possibilidade real de retoma dos bons níveis de crescimento da economia nacional.

Por isso, reiteramos o nosso forte desejo de uma cessação da guerra e o retorno da paz, o mais célere quanto possível e apelamos às partes em conflito a priorizarem o diálogo, voltando à mesa de negociações directas, o mais cedo possível.

**Senhor Primeiro Ministro;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Agrada-nos notar que o novo Programa Estratégico de Cooperação entre Moçambique e Portugal procura ajustar-se aos novos desafios nacionais e globais em matéria de resiliência, nomeadamente, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a gestão e redução de riscos de desastres, o combate aos efeitos da pandemia da COVID-19 e o combate ao terrorismo.

Fomos, assim, capazes de definir o rumo que tencionamos dar à nossa frutuosa parceria estratégica, baseada em objectivos partilhados e benefícios mútuos.

A mobilização de fluxos financeiros diversificados e modalidades de actuação, no quadro da cooperação bilateral, triangular e multilaterais, numa lógica de complementaridade das intervenções e valências dos vários parceiros, representa um pressuposto para o seu sucesso.

Perante uma realidade de escassez de recursos financeiros e à tendência de fadiga na assistência por parte dos parceiros internacionais de cooperação, também, motivada pela multiplicidade de novos desafios nacionais e globais com que o mundo se confronta, hoje, achamos ter sido uma das opções acertadas.

**Senhor Primeiro-Ministro de Portugal;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Pela franqueza e profundidade que permitiram a produção com sucesso, das deliberações da V Cimeira Bilateral que contribuirão para o reforço das nossas relações de amizade, solidariedade e cooperação, sinto-me seguro ao repetir o que disse em Lisboa, durante a minha primeira visita de Estado; “ *A geografia física arrepia a realidade ao teimar em colocar-nos de um lado o Índico e do outro o Atlântico, travessia de extensos mares e infindáveis ares que a nossa abóbada celeste conserva.*”

Convicto de que as nossas relações continuarão firmes, fortes e a gerar benefícios mútuos, gostaria de terminar, convidando a todos os presentes a acompanharem-me num brinde:

- À amizade, solidariedade e cooperação entre Moçambique e Portugal;
- À saúde e longa vida para si, Senhor Primeiro-Ministro;
- À paz no mundo e prosperidade para toda a humanidade; e
- À saúde de todos os presentes.

**Muito Obrigado pela atenção!**